DESIGN E ARTESANATO COMO INSTRUMENTO DE RESSOCIALIZAÇÃO: O CASO DA DASPRE

DESIGN AND CRAFT AS AN INSTRUMENT OF RESOCIALIZATION: THE DASPRE CASE

Ekaterina Emmanuil Inglesis Barcellos[1], Galdenoro Botura Jr[2]

Abstract *— This article aims to present a study about the training project and social reintegration developed by FUNAP for prisoners and former convicts. The project consists on learning through the Design, Arts and Crafts, conceived as a potential tool for rehabilitation programs in prisons of the State of São Paulo where handcraft workshops develop objects and sustainable products of popular and cultural appeal. Social programs with this profile contribute to the recovery and social inclusion; acquires training and employment opportunity; results in the elevation of the moral and physical level of people gathered in the prison units; generates a future perspective of job placement and improvement of life quality; reframe the symbolic dimension of the popular handmade objects through the visceral and reflective Design that brings forth a solution bias and popular handcraft revival, based on the local art of diversity and identity of national culture.*

Index Terms - Design; Handcraft; Social Inclusion; Arts & Crafts.

Resumo *- Este artigo se propõe a apresentar um estudo sobre o projeto de capacitação e reinserção social desenvolvido pela FUNAP, destinado a presos, presas e egressos do sistema prisional. O projeto consiste no aprendizado por meio do Design, Arte e Ofício, utilizados como potencial instrumento para a ressocialização em programas nas unidades prisionais do Estado de São Paulo onde oficinas artesanais desenvolvem objetos e produtos sustentáveis de apelo popular e cultural. Programas sociais com este perfil contribuem para a recuperação e inclusão social de indivíduos oriundos do sistema carcerário que adquirem capacitação, empregabilidade e oportunidade de trabalho remunerado; resultam em elevação do nível moral e físico; geram uma perspectiva futura de colocação profissional e melhoria de vida; ressignificam a dimensão simbólica do objeto artesanal popular pelo Design visceral e reflexivo que traz à luz um viés de solução e revitalização, baseada na arte local da diversidade e identidade da cultura nacional.*

Palavras-chave - Design; Artesanato; Inclusão Social; Artes & Ofícios.

INTRODUÇÃO

"DASPRE: a grife que liberta - mais que uma lembrança um ato social" (FUNAP, 2012). Com este *slogan*, a grife "das presas", busca o caminho para a liberdade por meio da empregabilidade pelo Design Artesanal e pela Arte popular. O projeto é parte de uma proposta de inserção social centrada no cooperativismo e empreendedorismo possibilitando o desenvolvimento de produtos de técnica artesanal, permitindo uma maior garantia de sustento a um(a) artífice recém-capacitado(a). O projeto recebeu certificados da SUTACO e o Prêmio Fundação Banco do Brasil de Tecnologia, (www.funap.sp.gov.br), no ano de 2009, em reconhecimento por promover "produtos, técnicas ou metodologias reaplicáveis, desenvolvidas na interação com a comunidade e que representem efetivas soluções de transformação social". (FUNAP - www.funap.sp.gov.br).

O trabalho prisional visa ocupar de forma proativa o tempo de sentença dos detentos, e cria a possibilidade de obter uma remuneração direcionada às famílias dos mesmos. A perspectiva de melhoria na condição de vida destas pessoas tende a proporcionar uma recuperação social, evitando o retorno das mesmas ao sistema carcerário, segundo relatos e números da Fundação "Prof. Dr. Manoel Pedro Pimentel - FUNAP" (www.funap.sp.gov.br), que coordena e executa os Programas de Educação, Cultura, Trabalho e Assistência Jurídica às pessoas recolhidas nas unidades prisionais do Estado de São Paulo. Este órgão é vinculado à Secretaria de Administração Penitenciária (SAP) e também é o órgão responsável pela grife "DASPRE". O projeto busca capacitar e profissionalizar presas, presos e egressos (denominação dada àqueles que saem do sistema prisional), para criação de artesanatos diferenciados. No projeto da Daspre, as reeducandas adquirem aptidões artesanais e noções de produto, projeto, design, e capacidade de reprodução em série, aprendendo e interpretando

[1] Ekaterina Emmanuil Inglesis Barcellos, PPG Design/FAAC/Bauru/UNESP Universidade Estadual Paulista, Av. Eng. Luiz Edmundo Carrijo Coube, 1000, CEP 17033-360, Bauru, SP, Brasil, kettyinglesis@bol.com.br
[2] Galdenoro Botura Jr, Ph.D. Professor Adjunto do Depto de Controle e Automação do Campus de Sorocaba da Universidade Estadual Paulista/ UNESP, e Professor Adjunto do PPG Design/FAAC/Bauru/UNESP, Av Eng Luiz Edmundo Carrijo Coube, 1000, CEP 17033-360, Bauru, SP, Brasil, galdenoro@gmail.com
DOI 10.14684/WCCA.8.2015.159-163
© 2015 COPEC

desenhos e observando os protótipos e peças piloto, por meio do treinamento profissional que a Instituição fornece. A prototipagem acompanha regras viáveis de desenvolvimento e cria metodologias reaplicáveis que facilitam a produção seriada.

O produto resultante deste trabalho é um design do objeto artesanal de diversidade cultural que integra o cotidiano voltado ao consumo do dia-a-dia, para o uso decorativo e/ou pessoal. O efeito dinâmico deste sistema de produção baseado na cultura popular e artesanal é inegável, vez que a pessoa privada de liberdade, ocupa sua mente e físico, sentindo-se menos ociosa e mais motivada. A principal finalidade do programa é orientar para a chance de um retorno mais digno à sociedade e com uma nova perspectiva de vida por meio desta experiência. Sendo assim, é perceptível que o projeto passe a ser um método de recompensas. Podemos dizer que, em critério específico neste caso, o aprendizado do artesanato em geral, da arte e do design corroboram para um caminho à remissão de pena. Parafraseando um pensamento de Crane (2011), pode-se concluir que a arte, o design artesanal e a moda podem se constituir em sistemas de recompensa e produção de cultura em vários níveis de interpretação, o que se aplica, no contexto do estudo, também à ressocialização.

ARTS & CRAFTS E A BUSCA PELA INSERÇÃO SOCIAL

William Morris foi historicamente um dos grandes incentivadores da "arte feita pelo povo e para o povo". Principal líder do movimento Arts and Crafts (1880-1900) defendia o artesanato como uma alternativa à produção em massa e à mecanização. O aspecto social era um dos objetivos centrais do movimento determinado pela perícia na execução dos produtos; pelo acabamento artesanal; pelo profundo conhecimento do ofício da arte e do artesanato. Definido pela "busca de iguais condições entre artesãos e artistas e uma estética totalmente ligada ao fazer artesanal" (www.enciclopedia.itaucultural.org.br/termo4986/arts-and-crafts). Morris se situava no estrato social como um herdeiro formado em Oxford; era artista e poeta entre outras atividades, e um ativista político com uma visão socialista voltada ao papel da arte frente ao insurgente mercado industrial automatizante e limitador. (www.enciclopedia.itaucultural.org.br/termo4986/arts-and-crafts). As capacidades projetuais e de execução do Ofício e da Arte que caracterizaram o movimento Arts & Crafts no séc. XIX, foram e ainda são essencialmente classificadas como instrumentos para a melhoria e autonomia de artistas e artesãos, no sustento e na vida. O design artesanal é fonte de cultura e sobrevivência. Segundo Adélia Borges (2011), (conf. http://www.adeliaborges.com), "(...) o lugar do artesanato na sociedade contemporânea está se expandindo"; sobre sua ressignificação, os valores deste artesanato "(...) vêm sendo mais reconhecidos recentemente, tais como calor humano, singularidade e pertencimento" (BORGES, 2011). A revitalização do objeto artesanal como bem define a autora vai além da adequação de forma e função e se relaciona, sobretudo, ao afeto, memória e cultura impregnada nos objetos feitos à mão (BORGES, 2011). Complementa que é necessário entender a diferença de contexto dos produtos, pois a apreciação e valorização da arte popular, vernacular, e do conceito de Design Artesanal "(...) ajuda a enfraquecer o preconceito que atribui conotação de inferioridade às coisas feitas à mão e de superioridade às coisas projetadas pelo intelecto" (BORGES, 2011). Borges corrobora em seus estudos e publicações com a ótica de Morris de que os produtos de qualidade, vinculados sob vários aspectos às comunidades em que são feitos, promovem a melhoria de vida dos produtores e usuários e estimulam um desenvolvimento mais justo e equânime do país. Portanto a arte local, regional e global dos projetos e trabalhos de artesãos responde às necessidades econômicas e abrange uma criação distinta e essencial, especialmente em comunidades marginais, onde o trabalho artesanal comunitário, bem direcionado e bem executado quebra as estruturas, relações e poderes das cadeias de fornecimento da indústria; promove autonomia e enriquece a vida dos artesãos e designers, bem como daqueles que compram suas peças, sendo de fato: "um catalizador de mudanças sociais e econômicas" (FLETCHER & GROSE, 2011).

A convergência de trajetórias distintas embasadas em um design visceral e reflexivo, relacionando pessoas de diferentes origens e vivências, com conhecimentos e habilidades variadas, é o que se poderia definir como identidade brasileira, de uma pluralidade que se encontra na cultura das ruas e nas artes plásticas. Além disso, geram um aspecto de aproximação dos povos com suas culturas. Esta conexão emocional entre o usuário e o produto se dá pelo reconhecimento desses elementos sociais de tradição e cultura. Podemos dizer que além do talento humano investido, o design visceral e comportamental cria uma relação íntima entre o produto e o usuário, quando pela emoção reconhece elementos de sua cultura e tradição no produto, e encaminha-se ao design reflexivo, incluindo questões do conceito do Design Emocional (NORMAN, 2006 - 2008). O processo criativo do projeto e do design é comum ao artesanato popular, pois, geralmente, os artesãos trabalham por seleção natural de resultados, confirmados e checados pelo uso e pelo olhar crítico. A cada modificação que se faz no objeto, cria-se uma melhoria contínua, portanto, o produto é radiografado em sua evolução, desenvolvendo metodologias de reprodução, e costurando partes de sua história e origem até o momento presente em que a nova cultura que o identifica enxerga as referências anteriormente inseridas. Em suma o consumo simbólico de objetos forma uma cultura-mundo, como define Ortiz (ORTIZ, 1998), cujos ícones, independentemente do local, agem como um agente social sobretudo gerador de empregos. Este simbolismo aproxima a sociedade de sua cultura e remete a uma citação de Boaventura Santos (2004) que sugere que uma justiça social global só pode ser

alcançada por meio de uma justiça cognitiva e global, e completa que a dimensão das comunidades em suas possibilidades de solidariedade e participação aprofundam os compromissos democráticos e pluralistas (SANTOS, 2003-2004).

Daspre: a ressocialização pela arte e ofício

Os Projetos sociais embasados na revitalização artesanal e focados na criação de empregos como perspectiva de inserção social, que ensinam uma função e profissão, resultam num trabalho que dignifica e são um potente instrumento de recuperação e ressocialização. Segundo Meadows e Randers: "uma sociedade que fala de criar empregos, como se isso fosse algo que só as empresas fazem, não inspirará a maioria das pessoas a criar empregos para si mesmas ou para as outras" (MEADOWS; RANDERS, 2004). Ao se tornarem egressos, os recém-capacitados artesãos adquirem habilidades suficientes para prover seu sustento. A possibilidade de progredir e prosperar por meio de trabalho digno constitui um provável reverso da moeda contra a violência e a reincidência criminal. Trata-se de pessoas que, provavelmente não tiveram acesso à educação e ao conhecimento, perderam ou não possuem ocupação profissional, estarão se capacitando e preparando para a liberdade. Enquanto reeducandos são dependentes do adestramento proposto pela Instituição e adquirem a ferramenta mais importante, que é o conhecimento dos meios de produção, ferramentas estas propostas pela Fundação (www.funap.sp.gov.br). Como aprendizes, adquirem a aptidão de artesãos e executam projetos orientados, confeccionados repetidamente, e aperfeiçoados utilizando seu aprendizado e habilidades para posterior produção pessoal. Iniciativas com este perfil, que desenvolvem ações e que contribuem para recuperação dessas pessoas, visam gerar função autônoma, independente, sem a necessidade do contrato formal de trabalho.

Todos os produtos visam uma postura ecológica e são politicamente corretos do ponto de vista do respeito ao meio ambiente (www.funap.sp.gov.br). Um aspecto específico dos produtos da Daspre é o local de sua comercialização, que ocorre apenas em unidades como a loja "Do lado de lá", em SP, na Vila Buarque, vinculada à Fundação. A venda destes produtos de ação social inclusiva é a garantia da expansão e continuidade do projeto, uma engrenagem que necessita se auto-abastecer para sustentar a iniciativa de proporcionar um futuro melhor a pessoas que estão em processo de aprendizagem, aguardando a tão sonhada liberdade e a oportunidade de alcançar a cidadania.

A Criação do nome DASPRE é uma abreviatura de "das presas"; um trocadilho como apelido, similar ao da grife de luxo de nome Daslu (anagrama para Daslu = das lu, duas "Lu" - Lucia e Lourdes) (www.daslu.com.br). A marca DASPRE foi criada em 2008, de maneira informal, e teve grande repercussão em um Bazar de Natal, realizado naquele mesmo ano. A marca foi bem acolhida pela iniciativa social, por sua proposta e seus produtos interessantes e sustentáveis. Com esse retorno, a DASPRE se expandiu e hoje chegou a 14 unidades produtivas de design artesanal, atendendo não apenas às mulheres, mas também a reeducandos homens, que são contratados como artesões para algumas atividades específicas, como a produção de mobiliário e marcenaria. Cada oficina é responsável por uma ou mais atividades, como a produção de caixas de papel Paraná, forradas em tecido, realizada na Penitenciária Feminina de Sant'Ana, na capital paulista. Nesta mesma unidade, acontece a oficina de crochê, com uma gama de produtos diversificado nesta técnica. São várias as especialidades, como a marcenaria, marchetaria, o trabalho com renda Nhanduti, a patchcolagem e outras técnicas, muitas delas aprendidas por meio dos cursos oferecidos pelo Fundo Social de Solidariedade do Estado de São Paulo (FUSSESP). Outro projeto realizado pela FUNAP, que visa a capacitação profissional são os Centros de Produção e Qualificação Profissional (CPQP), ou, simplesmente, as oficinas próprias da FUNAP. Lá são priorizadas a capacitação profissional nas áreas de confecção, móveis administrativos e escolares, metalurgia, e, laminados de espuma antichamas. O objetivo da DASPRE vai além da fabricação e comercialização dos produtos. O que se pretende é qualificar os participantes tanto no que se refere às técnicas de artesanato, quanto em relação à estruturação de um possível empreendimento (www.funap.sp.gov.br). A meta da DASPRE não visa lucros, mas sim criar oportunidades, objetivando a capacitação para a inserção e ressocialização.

Para capacitar as artesãs faz-se uma seleção nas Unidades Prisionais considerando questões como disciplina, tempo de condenação e, certamente, a vontade e aptidão para o trabalho artesanal. Desde sua criação, já passaram pelo projeto mais de 6.000 detentas selecionadas e a reincidência tem sido zero (conf. FUNAP, até 2012). Até 2012, cerca de 250 participantes e mais de 70 mulheres, participaram das oficinas. Além do reconhecimento de seu trabalho, recebem bolsa auxílio, no valor de ¾ do salário mínimo, pelo trabalho executado, e o principal: benefício da remição de pena (cada três dias de trabalho reduz em um dia a condenação). Pelo Termo de Parceria entre a FUNAP e a SUTACO (Superintendência do trabalho artesanal nas comunidades), 322 ex-presidiárias já receberam certificação e carteira de identidade de artesão. Outra parceria importantíssima é com o FUSSESP, onde são oferecidos gratuitamente, para mestras de ofício e servidoras de carreira da FUNAP, vagas ofertadas às reeducandas em regime semiaberto, que têm a oportunidade de aprender costura, bordado em linha, pedraria, e outras técnicas. Todos os participantes são certificados pela SUTACO como artesãos no sistema penitenciário.

O objeto Artesanal Daspre e sua produção

Segundo a Dra Rosália Andreucci, da chefia de gabinete da Funap, os produtos são totalmente inseridos no contexto atual de consumo sustentável e socialmente adequado. “As “ideias são criativas e populares, inspiradas em objetos do Design Artesanal popular”. Os funcionários da FUNAP tem espaço para sugerir peças e protótipos de novos produtos, ampliando, dessa forma, a linha da DASPRE” (conf. Dra. Rosália Andreucci, FUNAP, 2012). Um bom exemplo do conceito de interação, transformação e inclusão social do projeto é a sugestão, vinda de uma sentenciada, para a criação de “bonecas de ação social (carequinhas), voltadas a crianças com Câncer, assim como bonecas negras e orientais, com foco em cidadania”. Propostas sustentáveis são uma prioridade, como “jogos de memória produzidos com embalagens de fundo de caixas Tetra Pak, outra sugestão vinda de uma sentenciada” (conf. Dra. R. Andreucci, 2012). Os produtos sugeridos são projetados e pilotados. A aprovação dos pilotos é definida pela Diretoria Executiva da FUNAP, pela diretora e idealizadora do Projeto, Dra. Lúcia Casali (2012), e pela Chefia de Gabinete, pela Dra. Rosália Andreucci (2012). As mestras de ofício da FUNAP, responsáveis pelas Oficinas DASPRE, fazem o desenvolvimento e a orientação para a execução das primeiras criações e difundem e após a aprovação, difundem as metodologias reaplicáveis para todas as unidades artesanais. A primeira peça é feita geralmente, na Sede, porém algumas podem ser inicialmente desenvolvidas nas Oficinas instaladas nos estabelecimentos prisionais espalhados pelo interior do Estado de São Paulo. Há sempre um projeto e um protótipo modelo em todas as unidades das Oficinas. Após a aprovação produz-se em torno de 15 peças para uma avaliação de receptividade na loja "Do Lado de Lá” (vinculada à Instituição em SP) antes de gerar uma produção em série, de cerca de 50 peças. O Catálogo de produtos é bem variado:

A) Esculturas e objetos artísticos exclusivos ou peças de decoração (em materiais diversos como metal, madeira, trabalhos em Marchetaria, e outros);
B) Objetos de uso pessoal e utilidades domésticas (tecido, patchwork, recicláveis, outros);
C) Brinquedos, jogos, bonecas, carros, etc. (em materiais variados);
D) Mobiliário decorativo, de escritório, infantil, móveis escolares (novos e reformados), administrativos, réplicas de móveis antigos, cabides e detalhes variados em marchetaria;
E) Vestuário/acessórios: bolsas, sacolas ecológicas, blusas, tricô, xales, cachecóis, luvas, artigos pra bebê, etc.;

FIGURA. 1
Esculturas – Motocicleta e bicicleta feita com restos de rolamentos e metal de descarte, sobras de metais, tesouras e alicates etc.. Disponível em http://www.daspre.sp.gov.br. Acesso em 27/07/2012.

FIGURA. 2
Porta-retratos em Marchetaria e carro antigo em madeira envelhecida. Disponível em http://www.daspre.sp.gov.br. Acesso em 12/10/2014.

Grande parte do material é fruto de doação, sendo a maior parte deles fibras e compostos naturais e ecologicamente corretos. Nos tecidos, prioriza-se o algodão cru em tela ou sarja, liso ou nas mais variadas estampas. Nas bolsas e sacolas ecológicas trabalha-se também com lonas, papéis cartonados, embalagens Tetrapak reutilizadas, sobras de cartazes e banners e outros materiais reaproveitáveis focando sempre a confecção de produtos ecologicamente corretos. Para objetos e produtos de madeira utilizam-se Pallets canadenses e madeiras de desmanche e reaproveitadas. A Funap adquire algumas matérias-primas complementares por meio de compra direta.

FIGURE. 3
1ª imagem (esq.) Dra Rosália Andreucci segura modelo feito com restos de banner de publicidade e cadarço sarjado. Foto do autor, 2012; 2ª imagem (dir.) bolsa em Patchwork confeccionada com restos de tecidos diversos. Disponível em http://www.daspre.sp.gov.br. Acesso em 12/10/2014.

FIGURE. 4
Bolsa e detalhe de bolsa em crochê, totalmente entremeada por lacres de latinhas de cerveja descartados. Fotos do autor, 2012.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As iniciativas sociais aparentemente habilitam chances a grupos vulneráveis desenvolvendo seus potenciais como indivíduos, cidadãos e profissionais. O projeto da Daspre se insere no perfil de políticas sociais e em intervenções a favor de um sistema mais digno e justo. O processo artesanal dos produtos se caracteriza por uma produção manual confeccionada em pequena série, ou quase exclusiva, num processo inverso ao da mundialização e voltado ao consumo local e regional, e contribuem para o aprimoramento do design artesanal e de identidade cultural; essa cultura é diversa e influenciada, pois cada reeducanda(o), artesã(o), aprende o mesmo ofício dentro do projeto, e novas ideias e técnicas serão incorporadas às metodologias aprendidas. A FUNAP cobre um caminho de reconstrução do objeto artesanal popular brasileiro com foco em sobrevivência e sustentabilidade. Conforme Norman, "(...) sabendo olhar com atenção a si mesma e aos outros, cada pessoa se torna capaz de contribuir para a melhoria da qualidade de vida da população em geral" (NORMAN, 2006-2008). Com um trabalho pautado por disciplina e organização, a FUNAP permite que cada aprendiz, técnico, mestre ou criador, execute e expresse de maneiras distintas seu trabalho, sua Arte e seu Design artesanal, depositando memórias e experiências assimiladas em cada objeto manufaturado e gestando uma forma de multiculturalismo. O estilo alternativo refletido no objeto artesanal e revisto em sua essência 'literalmente marginal' (considerando-se o contexto da pesquisa neste caso) inova o Design Artesanal do dia-a-dia, e também recupera, dignifica e dá garantia a um novo plano social. Esta iniciativa foca na ressocialização e propõe, justiça social, trazendo nos produtos o lema de sua marca, que a define: "DASPRE: a grife que liberta', 'mais que uma lembrança um ato social". Um ato e uma chance de justiça e de recuperação social.

AGRADECIMENTOS

À FUNAP pela colaboração no estudo, e, à Chefia de Gabinete da FUNAP / Daspre representada em 2012 pela Dra. Rosália Maria Andreucci Naves de Andrade (Chefe de Gabinete de 2006 a maio de 2013). Este estudo e pesquisa de campo foi realizado no ano de 2012, junto à FUNAP, à Daspre e à loja "Do lado de Lá"- Rua Dr. Vila Nova, 268 - Vila Buarque São Paulo - SP – Brasil, tendo sido complementado até maio de 2014.

REFERÊNCIAS

[1] BORGES, A. "Design+artesanato: o caminho brasileiro", Adélia Borges. São Paulo. Editora Terceiro Nome, 2011.

[2] CRANE, D. "Ensaios sobre moda, arte e globalização cultural". Maria Lucia Bueno (org). São Paulo: Senac, 2011.

[3] FLETCHER, K.; GROSE, L. "Moda & Sustentabilidade - Design Para Mudança". São Paulo: Senac, 2011.

[4] LAMBOURNE, L. "Utopian craftsmen: the arts and crafts movement from the Cotswolds to Chicago". London : Astragal Books, 1980..

[5] MEADOWS, D.; MEADOWS, D.; RANDERS,J. "A atualização de 30 Anos. Limites do Crescimento ". Chelsea Green Publishing, 2004.

[6] NORMAN, D. "Design Emocional - porque adoramos (ou detestamos) os objetos do dia-a-dia". São Paulo: Rocco, 2008.

[7] NORMAN, D. "O design do dia-a-dia". Rio de Janeiro: Rocco, 2006.

[8] ORTIZ, R. "Mundialização e Cultura". São Paulo: Brasiliense,1998.

[9] SANTOS, B.S. "Reconhecer para libertar: os caminhos do cosmopolitismo multicultural". Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

[10] SANTOS, B.S. "Para uma sociologia das ausências e uma sociologia das emergências", in B. S. Santos (org.), Conhecimento prudente para uma vida decente: 'um discurso sobre as Ciências' revisitado. São Paulo: Cortez, 2004.

REFERÊNCIAS ELETRÔNICAS

[11] Daspre - Nova grife das presas. Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=I6Bqzxb4rTk Daspre - Nova Grife das presas - FUNAP>. Acesso em 24 de jul 2012.

[12] <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/termo4986/arts-and-crafts>. Acesso em 24 de jul 2012 e 15 de out 2014.

[13] FUNAP - Fundação Dr Manoel Pedro Pimentel (site institucional)<http://www.funap.sp.gov.br/projeto_parque-fabril-funap.html>. Acesso em 27 de jul 2012.

[14] A Ressocialização. Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=G5sNJCmuDGg>. Acesso 27 de jul 2012.

[15] Ressocialização: presas do Auri Costa são estimuladas a trabalhar. Disponível em : <http://www.youtube.com/watch?v=_7RvI91TTSM&feature=related - Ressocialização: presas do Auri Moura Costa são estimuladas a trabalhar>. Acesso em 24 de jul 2012.

[16] Significado do trabalho nos dias de hoje - Fator Humano nas Organizações Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=Bd_CWwZjvS4&feature=related > - Pós-Graduação ESPM. Acesso em 24 de jul 2012.

[17] <http://www.viladoartesao.com.br/blog/2009/10/arts-e-crafts-o-movimento-pelo-artesao-artista-surge-o-designer/> acesso em 05 de nov 2014.

[18] Daspre – disponível em < www.daspre.sp.gov.br> , acesso em 25/04/2012.